



“SANTA CATARINA E A DEVOÇÃO À VIRGEM”

Santa Catarina de Siena tinha uma grande devoção a Santíssima Virgem, sempre a recorria, suplicando-a entre uma e outra Ave Maria.

«Apenas havia cumprido cinco anos, recitava uma "Ave Maria", ajoelhada em cada degrau da escada de sua casa, sempre que subia ou descia. Desde então, como ela mesma me disse, começou a elevar o pensamento das coisas visíveis para as invisíveis. Deus dignou recompensar seus sentimentos divinos e encorajá-la a perseverar enviando-lhe uma visão maravilhosa (...). Nossa Senhora Sempre intercedia a seu favor nunca deixava faltar nada»¹.

Segue uma anedota de um milagre da Santa com o Auxílio da Santíssima Virgem...

«A suprema justiça quer que todas as coisas obedeçam àqueles que são perfeitamente obedientes a Deus. Catarina obedeceu a Deus com perfeição e todas as criaturas foram, em consequência, obedientes às suas ordens.

Na época em que Catarina vivia na cidade de Siena e anterior à minha relação com ela, residia ali uma jovem viúva chamada Alesia, que professava à Santa um afeto tão grande que a vida lhe parecia desagradável se não desfrutava de sua companhia.

Ansiosa por vestir o santo hábito que levava Catarina, abandonou sua própria casa para ocupar outra ao lado da de sua amiga e desta maneira poder vê-la com maior frequência. Também Catarina deixava algumas vezes o teto paterno para passar com Alesia alguns dias e algumas vezes semanas, até mesmo meses inteiros.

Certo ano o trigo foi escasso e muitas casas o perderam pela umidade e, como não havia outra coisa melhor, Alesia se viu obrigada a comprar daquele trigo danificado. Ao aproximar-se a época da colheita que se anunciava abundante, o mercado ficou cheio de trigo de excelente qualidade. Alesia tinha em sua casa farinha feita com o trigo em más condições e pensou em jogá-lo fora e renovar suas provisões comprando grão do que estava à venda. Quando disse à Catarina sobre seus propósitos, esta lhe respondeu: “Por quer jogar fora o que Deus deu para sustento do homem? Se não te agrada o sabor deste pão, dá aos pobres que não têm nenhum”. Alesia manifestou que sentia escrúpulos de consciência em dar aos pobres um pão de tão péssima qualidade e que preferia perder a farinha e assar grande quantidade de pão com a nova e reparti-lo entre os necessitados. Catarina replicou: “Prepara a água e traz esta tal farinha. Eu farei o pão e distribuiremos aos pobres de Jesus Cristo”.

Catarina amassou a farinha e com uma pequena quantidade daquela massa ruim fez tantos pães e com tanta rapidez que Alesia e suas criadas que a viram não podiam sair de seu assombro, pois para o número de pães que a bendita Catarina apresentou a sua amiga, era necessária uma quantidade de farinha quatro ou cinco vezes maior. Alesia os colocou nas tábuas como de costume, antes que fossem ao forno, notando com verdadeiro espanto que aquela massa não tinha o mau cheiro que as feitas por ela com a mesma farinha. Quando o pão já estava assado, Catarina fez que o servissem à mesa e os que o comeram declararam que não somente carecia do mau sabor do outro pão feito com a mesma farinha, senão que jamais tinham comido um pão tão delicioso.

O fato se deu ao conhecimento de Frei Tomás, que acompanhado por outros religiosos souberam de todos os detalhes referentes a este assunto. E estas pessoas piedosas ficaram repletas de admiração ao ver a quantidade de pães que foram feitos com tão pouca farinha, transbordando elogios com respeito à qualidade do pão.

¹ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 2.



Um terceiro prodígio sucedeu aos anteriormente mencionados. Os pães foram distribuídos abundantemente tanto aos pobres como aos religiosos. Na casa não se consumia outro pão e sempre tinha na despensa. O Senhor, por conseguinte, realizou três milagres por intercessão de sua serva: Em primeiro lugar, corrigiu a má qualidade da farinha; aumentou a massa formada com ela e finalmente multiplicou os pães de tal forma que seu consumo durou várias semanas. Muitas pessoas piedosas conservam ainda pedaços deste pão milagroso em seu poder, a pesar de já ter passado vinte anos desde que se realizou o milagre.

Catarina ainda vivia quando eu tive conhecimento do mencionado prodígio e como tivesse desejo de saber com maiores detalhes o ocorrido, interroguei-a privadamente com respeito a tal acontecimento. Ela me deu a seguinte resposta: “Eu experimentei um ardente desejo de evitar que se jogasse fora o que Deus tinha destinado para nosso alimento e ao mesmo tempo senti uma grande compaixão para com os pobres. Animada destes sentimentos, fui onde estava a Caixa que continha a farinha. Então, apareceu a Bendita Virgem Maria acompanhada por santos e anjos, ordenando-me que fizesse o que tinha pensado. Ao mesmo tempo em que eu amassava a farinha, ela se dignou ajudar-me no trabalho com suas santíssimas mãos. Foi a virtude que emanava dessas sagradas mãos o que aumentou a quantidade dos pães. Uma vez dado forma a um deles, passava para mim e eu o entregava para Alesia e sua serva”².

Assim como nas Bodas de Caná a Virgem se antecipou vendo a necessidade dos noivos, Santa Catarina diante da miséria do povo intercedeu por eles para que não passassem fome e Nossa Senhora veio em seu auxílio.

Na mãe que intercede, nota primeiro a sua piedade e a sua misericórdia. Pertence à misericórdia, de fato, que se tome a fraqueza do outro como se fosse sua, e diz-se que é misericordioso quem tem um coração que se compadece com a miséria alheia, como diz o Apóstolo: *'Quis infirmatur, et ego non infirmor?'* (2 Cor 11, 29). Porque cheia de misericórdia, a Virgem bem-aventurada queria aliviar a miséria dos outros, pelo que, tendo faltado o vinho, veio ela falar ao seu filho. E com Santa Catarina veio interceder por sua divina inspiração.

Podemos observar a solicitude e a diligência da Virgem, que não esperou a necessidade extrema, mas interveio 'quando o vinho faltou', isto é, quando começou a faltar, servindo como 'um auxílio nos tempos de tribulação' (Sl 9, 10). Ela também interveio quando não acreditaram que era possível aproveitar o trigo.

Segue o beato Raimundo de Cápuia...

«Eu lhe disse então: “Madre, agora não me admira que o pão tivesse um sabor tão delicioso, pois estava amassado e formado pelas gloriosas mãos da grande Rainha em cujo seio virginal a augusta Trindade formou o Pão descido do Céu e que dá vida ao crente”. Ajudando desta maneira a Catarina a Mãe do Mundo se dignou nos mostrar que assim como nos deu um pão milagroso material, também por sua intercessão chega a nós o pão espiritual de nossa salvação»³.

Que Santa Catarina de Siena interceda por nós para que tenhamos a mesma confiança na Virgem Santíssima que sente está atenta as nossas necessidades, sobretudo para que nunca nos falte o amor a este tão sublime alimento.

Madre M^a Coroada de Estrelas

Superiora do Colégio Maria Mãe do Verbo Encarnado
18 de abril de 2020

² BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 10.

³ *Ibidem*.